

CONTE-ME MAIS: PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL

TELL ME MORE: LITERARY LETTERING PRACTICES IN FUNDAMENTAL EDUCATION

Lohanna da Silva Azevedo¹

Elem Kássia Gomes²

Resumo: Neste relato pretendemos compartilhar as experiências do projeto de extensão “Conte-me mais: práticas de letramento literário no ensino fundamental”, voltado para as práticas desenvolvidas com alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Araguatins. O objetivo do projeto foi ao encontro da necessidade de implementação de um trabalho direcionado à formação de leitores de textos literários infantis, buscando otimizar as competências de leitura e interpretação. Este trabalho é resultante de uma pesquisa-ação e explora os dados qualitativos provenientes das oficinas realizadas no projeto. Quanto às experiências, foram pautadas no incentivo à democratização da leitura literária, interpretação e compreensão das obras de literatura infantil. Os resultados alcançados evidenciaram a necessidade de um trabalho mais direcionado para a formação do leitor, pautado na introdução de práticas de leitura envolvendo o lúdico entre os participantes, que mesmo com um significativo desinteresse inicial, passaram a ter mais motivação no decorrer das atividades.

Palavras-chave: Experiências. Leitura. Letramento literário.

Abstract: In this report, we intend to share the experiences of the extension project “Tell me more: literary literacy practices in elementary school”, focused on the practices developed with students of the 5th year of an elementary school in a municipal school in the city of Araguatins. The project’s objective intended to respond the need to implement a work aimed at training readers of children’s literary texts, seeking to optimize reading and interpretation skills. This work results from an action research and explores the qualitative data from the workshops accomplished in the project. As for the experiences, they were based on encouraging the democratization of literary reading, interpretation, and understanding of children’s literature works. The results achieved evidenced the need for a more directed work for the formation of the reader, based on the introduction of reading practices involving the playfulness among the participants who, even with a significant initial disinterest, started to have more motivation during the activities.

Keywords: Experiences. Reading. Literary literacy.

1 Acadêmica do curso de graduação em Letras da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6912018036775494>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9462-4222>. E-mail: lohaazevedo@gmail.com

2 Professora do curso de graduação em Letras da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4910437851193296>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4815-1281>. E-mail: elem.kg@unitins.br

Introdução

O projeto de pesquisa aqui apresentado sob o título “*Conte-me mais: práticas de letramento literário para o ensino fundamental*” fomentou ao longo dos seis meses de vigência a importância de se trabalhar a formação da criança enquanto leitor em potencial, visando às práticas que facilitem a percepção e a interação dos alunos com o livro literário.

A proposta do projeto foi ao encontro da necessidade de implementação de um trabalho direcionado à formação de leitores de textos literários, objetivando incentivar a formação de leitores literários, otimizando a competência de leitura e interpretação de textos por parte de alunos de 5º ano do ensino fundamental, na perspectiva do letramento literário proposto por Rildo Cosson. A respeito deste objetivo principal, é importante salientar que o incentivo à leitura é um processo gradual e que parte deste incentivo de fato se deve à escola.

Esta proposta justificou-se principalmente pelo baixo desempenho em leitura que os alunos participantes demonstraram em exames nacionais no ano de 2018, além da constatação de que os espaços familiares raramente apresentam incentivos à leitura literária.

O viés teórico norteador deste trabalho voltou-se à conscientização da importância do letramento literário escolar e social na infância, portanto, conceitos como letramento e estratégias para implementá-lo possuem significativa importância nesta abordagem.

Metodologia

O referido projeto foi realizado em uma escola municipal da cidade de Araguatins, no 5º ano do ensino fundamental, com cerca de 12 alunos, com idades entre 10 e 13 anos. Este trabalho ocorreu em forma de oficinas, realizadas duas vezes na semana às segundas e quartas-feiras, com duração em média de 1h30min, no contraturno para não interromper o desenvolvimento das aulas regulares dos alunos participantes que estudavam no turno vespertino e frequentavam as oficinas no matutino. Estas oficinas sempre tiveram como base principal uma obra literária infantil que deu suporte para o desenvolvimento do trabalho com a formação de leitores e estímulo ao letramento literário. Neste sentido, o objetivo foi propiciar vivências e experiências dos alunos por meio de um contato prévio com os livros e as leituras literárias e frisar não apenas suas competências de leitura, mas suas inserções ao mundo da leitura literária por meio da utilização da sequência básica proposta por Cosson e de uma abordagem mais lúdica do texto literário.

Quanto à metodologia, tratou-se de uma pesquisa-ação por promover propostas de intervenção a partir das práticas realizadas nas oficinas, buscando a proposta da ação e da reflexão, incentivando a formação do professor pesquisador que reflete sobre a prática pedagógica enquanto a realiza (BORTONIRICARDO, 2008). A proposta do estudo tem por base os estudos qualitativos.

Portanto, por meio das atividades desenvolvidas no projeto aqui apresentado, conclui-se que o adequado letramento literário tem um papel indispensável na formação de alunos/leitores por oferecer uma estratégia metodológica no direcionamento e fortalecimento do ensino de literatura, possibilitando a aproximação entre literatura e leitores e ampliando as possibilidades de interpretação do mundo narrado e do mundo vivido por meio de abordagens do texto literário que se distinguem das que geralmente são utilizadas em sala de aula.

Resultados e discussão

Como resultados, foi possível observar uma maior motivação dos alunos na participação das oficinas, se partirmos do momento inicial ao momento final, então, vislumbramos a possibilidade de organizar

um evento mostrando os resultados das oficinas e embora não tenhamos atingido este propósito por objeções da própria escola, sentimos que o processo de implementação do letramento literário em muito contribui para dar voz à interpretação pessoal do aluno e isso faz toda a diferença no processo de aproximação entre as crianças e o mundo narrado. Portanto, embora alguns dos objetivos previstos não tenham sido totalmente atingidos, os resultados que alcançamos foram satisfatórios e relevantes. Ao longo das oficinas pudemos ver a evolução e a motivação dos alunos para a realização das atividades, um aumento do interesse por boa parte dos participantes em frequentar as aulas assiduamente, e pudemos estreitar os laços afetivos que criamos com as crianças do projeto, contribuindo para a sua formação enquanto leitoras do texto literário.

Os resultados, apesar de simples, caracterizam-se como um prenúncio de mudança em relação à ausência do hábito da leitura e democratização do texto literário que para muitos daqueles alunos só é acessível no ambiente escolar, o que conforme Antônio Cândido (2011), revela e intensifica as inúmeras desigualdades de nosso país. Olhando para os objetivos iniciais do projeto, podemos refletir acerca do quanto conseguimos alcançar e contemplar a discussão teórica, sabendo, é claro, de sua importância para sustentar o projeto.

Com a prática do projeto, é nítido que há uma falta de acesso por parte dos alunos aos livros literários, na maioria das vezes há também a falta de livros na própria escola, que inclusive, não dispõe nem de biblioteca. O acesso a este tipo de material deveria ser tão democrático quanto é o acesso aos conteúdos normativos e pedagógicos, uma vez que o primeiro espaço de formação dos indivíduos está diretamente ligada a um convívio familiar com realidades que nem sempre possibilitam acesso ao texto literário. A título de exemplificação do nível de alheamento dos alunos quanto a este universo, durante as oficinas, um dos alunos questionou em qual lugar os livros eram comprados.

Ao longo do período de seis meses tivemos inúmeros encontros e reuniões, ao longo do período de seis meses, a estudante extensionista e a professora coordenadora tiveram inúmeros encontros e reuniões semanais para abordar as metodologias implementadas nas oficinas, discutir textos teóricos para embasar nossas oficinas e formas de abordagens, e para planejar as ações do projeto. Todos os encontros aconteciam na biblioteca da Unitins, ou via conversas de whatsapp e emails para trocarmos informações e materiais teóricos.

Algumas das obras trabalhadas permitiram a reflexão acerca de assuntos humanos, do qual cita Azevedo (2004) e assuntos recorrentes em nossa sociedade.

por meio de uma história inventada e de personagens que não existem, é possível levantar e discutir, de modo prazeroso e lúdico, assuntos humanos relevantes, muitos deles, aliás, geralmente evitados pelo discurso didático-informativo – e mesmo pela ciência – justamente por serem considerados subjetivos, ambíguos e imensuráveis (AZEVEDO, 2004, p. 4).

Em uma das oficinas realizadas, em comemoração ao dia da “Consciência Negra”, tivemos a oportunidade de trabalhar um poema em alusão à data comemorativa. O poema intitulado *O Pequeno Príncipe Preto*, escrito por Marcelo Serralva, traz a temática da negritude, incluindo personagens infantis que expõem aos alunos a representatividade das crianças em obras literárias. Após a leitura, realizamos entre os alunos uma atividade reflexiva voltada para o respeito mútuo. A atividade consistia em cada um dos alunos escreverem em uma folha de papel o nome dos colegas presentes que já os ofenderam de alguma forma, e depois, eles colocariam na frente dos nomes dos colegas citados, uma qualidade dessa pessoa. O nome e uma das qualidades atribuídas ao mesmo seriam lidos em voz alta, e assim os alunos poderiam se expressar de forma positiva em relação aos demais.

Em outra ocasião, também trabalhamos a obra de Ana Maria Machado, *Menina Bonita do Laço de Fita* através de uma outra perspectiva, sem uma leitura inicial na íntegra, mas abordando de forma descompromissada o que envolve o nome do livro em relação a percepção dos alunos sobre o “bonito”. Assim, os alunos sem o conhecimento prévio da obra trabalhariam apenas título do livro, realizar uma atividade dinâmica e lúdica por meio de pinturas, evidenciando qual conceito que eles tinham sobre a per-

sonagem, da qual suas características, e como a visão deles poderia ser alterada a partir das características reais da personagem após o conhecimento da obra.

A obra de Ana Maria Machado é um dos clássicos de nossa literatura. Conta a história de uma criança negra, com cabelo trançado por sua mãe e finalizado com fitinhas e, de um coelhinho branco que nutre verdadeira paixão por ela e por sua cor pretinha.

Assim se sucedeu mais uma oficina, os alunos iniciaram seus trabalhos em folhas de papel madeira, com tintas guache e pincéis fornecidos pela orientadora Elem, e apenas através da assimilação ao nome da obra. Como já era esperado por meio dos desenhos, mesmo as meninas negras participantes do projeto desenharam a personagem de pele clara, cabelos longos, escuros e/ou loiros, olhos claros, estereótipo este que lhes foi passado através de desenhos infantis bastante tradicionais e que de certa forma, impõem padrões de beleza exclusivamente europeizados. Os meninos também seguiram a mesma linha, sempre pautados nas narrativas de filmes e histórias da Disney, tendo como referência princesas brancas que nada tinham de semelhante à menina protagonista da obra trabalhada. Foi possível notar, portanto, a necessidade deste tipo de discussão com eles porque ficaram muito evidentes algumas posturas de racismo e menosprezo aos traços físicos do negro e à diversidade étnico-racial.

A atividade teve intuito recreativo também e a pretensão de poder estimular a produção deles por meio de outras formas e não só a escrita. A culminância da obra estava prevista para o dia da realização de um “Café literário” com os alunos e também a comemoração alusiva ao Dia das crianças.

O Café Literário foi realizado no dia 09/10. Neste dia os alunos foram recebidos com um café da manhã preparado por nós especialmente para eles e teve também a exposição das obras produzidas por eles referentes ao livro de Ana Maria Machado – Menina Bonita do laço de fita.

Através destas referidas oficinas, foi possível levantar vários pontos para reflexão e discussão acerca dos conceitos dos alunos quanto à diversidade étnica e racial deles próprios e como isso era visto e trabalhado na mente deles.

Os desenhos produzidos na oficina em que foi trabalhada a obra de Ana Maria Machado - Menina Bonita do Laço de Fita, por exemplo, puderam levantar a questão da própria aceitação dos alunos quanto a sua própria cor, sua própria origem, e também trabalhar na concepção o que de fato seria considerado bonito, quais as características fenotípicas são mais valorizadas e quais são negadas. De fato, existe certo tipo de preconceito instaurado entre eles em relação à negritude. Pelo fato de serem apenas crianças, supomos ser algo que não parte genuinamente deles, mas sim, que pode ter sido aprendido, construído socialmente ao longo do tempo e possivelmente com pessoas que são referências na vida desses discentes.

Neste sentido, ficou perceptível a necessidade da realização de um trabalho mais efetivo no que diz respeito à consciência negra no decorrer do ano e em diversas disciplinas, de modo a incentivar a valorização da negritude e extirpar o racismo estrutural que está arraigado à formação dos discentes. Diante desta problemática, o texto literário foi um aporte que contribuiu para otimizar as competências de leitura e interpretação, auxiliando na discussão sobre o racismo, um tema tão recorrente e que precisa ser combatido.

Neste processo, a literatura tem o poder de humanizar seus leitores, de abraçar realidades e de contribuir diretamente para a formação da personalidade de uma pessoa inserida no mundo literário. Segundo Azevedo (2004)

crianças, na vida concreta, inconscientemente ou não, buscam seu autoconhecimento e a sua identidade; têm sentimentos e razão; sonham e se apaixonam; têm dúvidas, medos e prazeres; ficam perplexas diante da existência de múltiplos pontos de vista; têm dificuldades em separar realidade e fantasia; são sexuadas e mortais. Em suma, são essencialmente seres humanos (AZEVEDO, 2004, p. 6).

Conclusão

Embora alguns dos objetivos previstos não tenham sido totalmente atingidos por questões de limitação de tempo, espaço físico, material e um maior apoio da escola em relação ao projeto, os resultados que alcançamos são bastante satisfatórios e relevantes. Ao longo das oficinas pudemos ver a evolução e a motivação dos alunos para a realização das atividades, o maior interesse por boa parte da maioria em frequentar as aulas assiduamente e participar das atividades de leitura com maior espontaneidade e disposição, o que não era tão comum no início das oficinas.

Os resultados caracterizam-se como um prenúncio de mudança em relação à ausência do hábito da leitura e de adaptação às atividades que envolviam a leitura para além de uma única interpretação ou com o objetivo exclusivo de abordar conteúdos previstos para o nível de ensino, mas sim, pensando o texto literário como uma porta de entrada para despertar a fruição estética e possibilitar a junção do texto ao lúdico, reforçando as possibilidades de compreensão por parte do discente.

Uma experiência em particular, que pudemos presentear com livros literários infantis no dia da criança fez com que ressignificássemos o conceito do que realmente é o importante e o que é supérfluo, quando o livro traz toda uma significância para vida de todos nós.

Temos muito mais a testemunhar o lado positivo do que o lado negativo de toda a experiência que o projeto nos trouxe, pois, a cada evolução apresentada mesmo que de forma tímida da parte dos alunos, vibrávamos em saber que o projeto estava cumprindo um dos nossos muitos objetivos.

Por fim, somos gratas a toda a Instituição Unitins, campus Araguatins pelo suporte que tivemos, por toda equipe da Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX), nossa gratidão ao auxílio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão - PIBIEX. por possibilitar este contato entre Universidade e comunidade ocasionando o crescimento de ambos os lados e permitindo principalmente a formação acadêmica por meio de atividades de extensão que colocam o acadêmico em contato com a realidade da docência, possibilitando a aproximação entre teoria e prática.

Referências

AZEVEDO, Ricardo. **Formação de leitores e razões para literatura**. In: SOUZA, Renata Junqueira. **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Ática, 2004.

Recebido em: 15 de janeiro de 2021

Aceito em: 19 de abril de 2021